

Mutirão da habitação

Mais seis moradias

Com a ajuda de voluntários, Muccap conclui mais um lote de casas

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Sorridente e cordial, o pedreiro pernambucano José Monteiro, 32 anos, convidou a reportagem da Gazeta para conhecer a sua casa. Orgulhoso, ele mostrou a sala, a cozinha, os quartos e a área externa que, em breve, receberá uma churrasqueira modular. A sua casa, no bairro Monte Líbano, é uma das seis que foram construídas e/ou restauradas com a ajuda da Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba (Muccap) e seus voluntários.

Ontem, as fachadas e esquadrias das seis moradias - localizadas numa viela da rua Cananeia - estavam sendo pintadas e ganhando os últimos retoques. A mão de obra envolve a população local e os vários voluntários ligados à Muccap, explica Ivani Neves, presidente da Organização Não Governamental (ONG) que organiza mutirões há 25 anos. "Esse aqui é um trabalho iniciado há quatro anos e que contou com a ajuda de, aproximadamente, 80 voluntários", afirma Ivani.

Uma das beneficiadas pela empreitada foi Ana Paula Cesário, 33 anos, que vive com o marido e seis filhos na comunidade. "Eles (voluntários e Muccap) são anjos que caíram do céu, porque ninguém tinha feito isso para a gente. E, sozinho, a gente não consegue. Eu vivia numa situação precária e hoje, graças a Deus, tenho minha casa", declara a moradora



Voluntários trabalham no acabamento da casa do pintor Wesley Donizeti Ramos dos Santos, no Monte Líbano

que trabalha como margarida (na varrição de ruas).

Maria Olinda Domênico, vice-presidente da Muccap, destaca o empenho e o trabalho do idoso Ricardo Caiuby de Faria, de 76 anos, uma espécie de símbolo do esforço daquela comunidade. "Fiquei sensibilizada quando vi aquele senhor subindo e descendo a viela sua carriola, carregando concreto de lá para cá", relata.

Entre os voluntários havia 17 estudantes da Ohio State University, dos Estados Unidos. Jovens que arrancam uma ou outra palavra de português, trabalhando nas vielas de uma comunidade carente, cheios de tinta pelos braços e calças, sob o comando do professor Jeff King. "Esse é o meu segundo ano aqui no Brasil, mas o

grupo Alpha Zeta Partners com o qual estou, desenvolve programas de estudos no exterior há 19 anos", explica. "A razão pela qual a gente vem ao Brasil é realmente aprender sobre outros além dos Estados Unidos. Em geral, nós provavelmente temos mais em comum do que diferenças. Esse tipo de experiência, de servir o outro, beneficia a comunidade e também os estudantes, que amadurecem", acrescenta. Rudy Gomes Pereira de Godoy, 22 anos, é um dos três alunos do Departamento de Economia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), ligado ao projeto. "A nossa participação aqui é botar a mão na massa. Essa é a primeira vez que eu participo", comenta.

O pintor piracicabano Wesley Donizeti Ramos dos Santos, 29 anos, estava passando o rolo nas paredes de sua casa. "Não tem como descrever a ajuda da Muccap", disse o rapaz, que mora com a esposa e a filha, na casa anexa à de sua mãe. A dona de casa Aline Nunes, 28 anos, que também teve a casa reformada, também estava grata à ONG e seus voluntários. "Essa ajuda significa tudo, se não fosse a Muccap nos dar essa oportunidade, não conseguiríamos", diz.

A Muccap, informa a sua presidente, entregou mais de 450 (construídas ou reformadas) em quase 25 anos de existência. "A nossa média é de 1,7 casa entregue por mês. Vamos celebrar 25 anos em outubro", conta Ivani.

